

5

Considerações finais

Freqüentemente, a mídia nos relata a ocorrência de diversos episódios violentos nas dependências internas ou externas de escolas. Será que há alguma relação direta entre a violência nesses colégios e um pior desempenho dos seus alunos, controlando por características do corpo docente e discente e da infraestrutura dessas escolas? Mais ainda, será que há alguma associação indireta entre violência nas escolas e performance dos alunos, que passa pela distorção de incentivos dos professores? Neste estudo, investigamos estas questões e mostramos que os alunos que freqüentaram escolas mais violentas têm, em média, pior proficiência nas provas do SAEB 2003, mesmo controlando por atributos dos próprios estudantes e dos respectivos professores e colégios. Mais ainda, encontramos evidências de que a violência afeta mais os alunos da cauda inferior da distribuição de proficiência. Adicionalmente, descobrimos que além dessa relação direta entre violência na escola e proficiência, parece haver uma associação indireta entre essas variáveis que opera por meio da rotatividade dos professores. De fato, mostramos que a ocorrência de fatos violentos numa escola está negativamente relacionada à probabilidade das turmas desse colégio terem um único professor durante o ano letivo, e positivamente associada à probabilidade dessas turmas sofrerem com o problema da rotatividade docente. Em todos esses resultados, convém destacar o efeito deletério da presença de drogas nas escolas: o tráfico e/ou consumo de drogas parece distorcer tanto os incentivos dos alunos quanto dos professores.

Devemos salientar, entretanto, que essas relações devem ser interpretadas com cautela: conforme discutimos, pode haver endogeneidade na associação entre violência nas escolas e proficiência dos alunos manifestada pela simultaneidade das relações entre essas variáveis e/ou pela omissão de variáveis relevantes, como a preferência dos pais em matricular seus filhos em colégios menos violentos. Assim, é preciso considerar as limitações dos resultados encontrados nesse estudo na proposição de políticas públicas relativas à violência na escola. Tendo isso em vista, o máximo que podemos afirmar é que políticas que tentam diminuir a violência nas escolas, como é o caso do Programa Escolas de Paz, do Rio de

Janeiro, ou do Programa Escola da Família, de São Paulo, podem ser eficazes na melhoria da qualidade do ensino. Mais ainda, políticas de combate ao tráfico de drogas podem resultar em melhorias na aprendizagem dos alunos tanto pelo benefício direto sobre o ambiente escolar quanto pelo efeito indireto que opera por meio da melhoria das condições de trabalho dos professores.